

**Agenda Econômica**

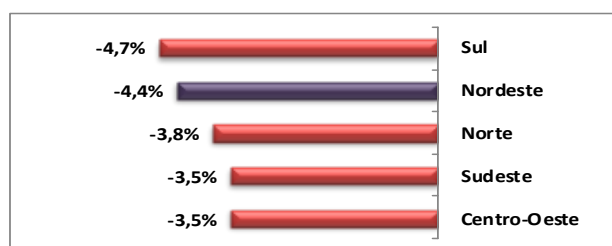
- Reunião do Comitê de Política Monetária (Copom)-BACEN
- Resultado do governo central em julho-STN
- Pnad Contínua de julho-IBGE
- Estimativas de População-IBGE
- IGP-M de agosto-FGV

**Índice de atividade econômica do Nordeste apresentou retração no primeiro semestre de 2016**

A economia brasileira, com recessão desencadeada a partir do segundo trimestre de 2014, continua a sinalizar perda de dinamismo. De acordo com o Banco Central, em junho de 2016, o **Índice de Atividade Econômica para o Brasil (IBC-Br)** assinalou contração de 5,6% no acumulado em doze meses. No âmbito regional, o Nordeste (-4,4%) apresentou a segunda maior desaceleração da atividade econômica na variação acumulada em 12 meses, ficando atrás apenas da Região Sul (-4,7%). Deve-se levar em conta que na construção do Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR) se restringe apenas ao valor adicionado, enquanto o indicador nacional (IBC-Br) incorpora tanto o valor adicionado como os impostos. O **Índice de Atividade Econômica do Banco Central para a Região Nordeste (IBCR-NE)** é útil para a análise e acompanhamento da economia regional, pois se constitui em um indicador antecedente do desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) regional.

A perda de dinamismo da economia nordestina se deve, em grande medida, à desaceleração de fatores que antes vinham impulsionando o crescimento da Região. Dentre as causas que podem ser aventadas para explicar a retração econômica do Nordeste no primeiro semestre de 2016 estão: o **impacto do ajuste fiscal** sobre os repasses aos Estados, especialmente as unidades federativas do Norte e Nordeste; o **baixo desempenho do setor industrial**, com recuo de 2,8% no acumulado em 12 meses. Referida contração do setor deriva, sobretudo, da fraca performance da indústria de transformação e da construção civil; do fraco comportamento do **comércio varejista, comércio varejista ampliado e serviços**; e da deterioração do **mercado de trabalho**. Dados da Pnad contínua trimestral mostram que a queda na massa de rendimento médio real do segundo trimestre de 2016 foi maior no Nordeste (6,3%) em comparação com a média nacional (4,9%).

Gráfico 1 - Índice de Atividade Econômica do BACEN<sup>(1)</sup> - Regiões - Acumulado em 12 meses



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do BACEN (2016).

Nota: (1) Junho de 2015 a Maio de 2016/Junho de 2014 a Maio de 2015 (Série observada).

O desempenho econômico da Bahia, Pernambuco e Ceará, que em conjunto representam 62,9% do PIB do Nordeste, reforçou o quadro de adversidade econômica da Região.

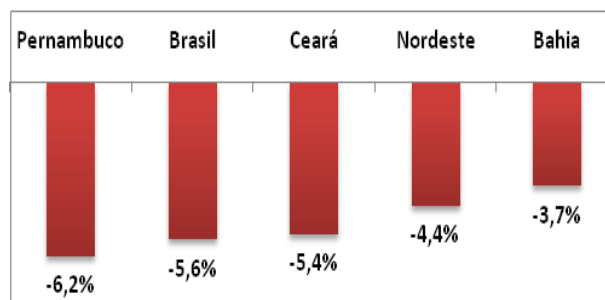
O Índice de Atividade Econômica do Banco Central para **Pernambuco** registrou, em maio de 2016, variação negativa de 6,2% quando se compara o acumulado em 12 meses frente ao mesmo período anterior. Este resultado é mais desfavorável tanto em relação aos índices da Região (-4,4%) quanto em comparação com o **do País** (-5,6%), como se observa no Gráfico 2. Nessa base de comparação, Pernambuco começou a apresentar arrefecimento na economia a partir de julho de 2015, porém, com maior intensidade do que em nível nacional e regional. Já em relação à desenvoltura do indicador de produção física para Pernambuco, dados da Pesquisa Industrial Mensal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresentaram recuo em 11,2% no acumulado em 12 meses, queda maior que a média regional (-2,8%) e a nacional (-9,8%). Este resultado implicou uma perda de 52.717 postos de trabalho formal no Estado, apresentando maiores saldos negativos nos setores da indústria de transformação (-24.197 postos), comércio (-11.826) e serviços (-10.457 postos) conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS) (Tabela 1).

No acumulado em 12 meses, o Índice de Atividade Econômica para o **Ceará** apresentou retração de 5,4%, abaixo do desempenho da variação do indicador para a Região (-4,4%). Conforme as pesquisas das atividades econômicas e do mercado de trabalho levantadas pelo IBGE e CAGED-MTPS, todos os setores econômicos do Estado apresentaram fraco desempenho no primeiro semestre de 2016 (Tabela 1). Dos 24.948 postos de empregos formais que foram eliminados no Estado, os setores do **comércio (-9.996 postos de emprego)**, indústria de transformação (-6.535 postos de emprego) e construção civil (-4.991 postos de emprego) foram responsáveis por mais de 86,0% destas perdas. Somente o setor de serviços apresentou saldo positivo de empregos formais, com geração de 84 postos de trabalho.

A **Bahia** registrou decréscimo do Índice de Atividade Econômica em 3,7% no acumulado em 12 meses. O resultado reflete a conjuntura de deterioração do mercado de trabalho, com taxa de desocupação em 15,4%, e perda da renda real em 8,9%, no 2º trimestre de 2016, delineando as maiores taxas do Nordeste.

Assim, com o encerramento do primeiro semestre de 2016, a Bahia fechou 27.594 postos de empregos, com perdas relevantes no setor de serviços (-13.791 postos), comércio (-11.887 postos) e construção civil (-9.670 postos). E, por conseguinte, o consumo apresentou arrefecimento, como mostram as retrações dos dados em junho de 2016, a exemplo dos números do comércio varejista ampliado (-12,2%) e comércio varejista (-12,0%) para o acumulado em 12 meses. Esse mecanismo retroalimenta o baixo dinamismo da atividade industrial baiana, que fechou o primeiro semestre de 2016 com queda na produção física em -2,8% no acumulado em 12 doze meses. Não ocorrendo reversão na trajetória desses fatores, que propicie mudança na confiança dos agentes econômicos, espera-se que o Nordeste continue a acompanhar a trajetória de desaceleração observada para a economia brasileira. Portanto, ainda não se vislumbram perspectivas positivas para a economia regional em 2016.

Gráfico 2 - Índice de Atividade Econômica do BACEN <sup>(1)</sup> – Pernambuco <sup>(2)</sup>, Bahia e Ceará- Acumulado em 12 meses



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do BACEN (2016).

Nota:

(1) Junho de 2015 a Maio de 2016/Junho de 2014 a Maio de 2015 (Série Observada).

(2) Dados de maio de 2016.

Tabela 1 – Indicadores de nível de atividade econômica e mercado de trabalho - Bahia, Ceará e Pernambuco

Nível Geográfico	Pesquisa Mensal do IBGE <sup>(1)</sup>				Mercado de Trabalho		
	Indústria Produção Física	Comércio Varejista	Comércio Varejista Ampliado	Serviços	IBGE <sup>(2)</sup>		CAGED - MTE <sup>(3)</sup>
					Rendimento Médio Real	Taxa de Desocupação	
Ceará	-8,80%	-6,20%	-12,30%	-2,90%	-2,5	11,5	-24.948
Bahia	-2,80%	-12,00%	-12,20%	-9,70%	-8,9	15,4	-27.594
Pernambuco	-11,20%	-11,10%	-15,30%	-8,20%	-7	14	-52.717
<b>Nordeste</b>	<b>-2,80%</b>	-	-	-	<b>-4,6</b>	<b>13,2</b>	<b>-201.037</b>
<b>Brasil</b>	<b>-9,80%</b>	<b>-6,70%</b>	<b>-10,10%</b>	<b>-4,90%</b>	<b>-4,2</b>	<b>11,3</b>	<b>-531.765</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do BACEN, IBGE e CAGED-MTE.

Notas:

(1) Variação em 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses, última informação de junho de 2016.

(2) Variação referente ao 2º trimestre de 2016 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

(3) Saldo acumulado de empregos formais de janeiro a junho de 2016.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveria Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso, Revisão Vernacular: Hernano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.